

11 AB 1972



O motorista José Joaquim e as universitárias de Valença e Barra do Pirai não têm dúvidas: eram discos



Discos seguem ônibus cheio de estudantes

Reportagem de
Ismael Penalva
Fotos de Reinaldo
Soares —
Tercelra de uma
série

Dois discos voadores escortaram um ônibus da Empresa Pedro Antonio Ltda., durante percurso de 45 quilômetros, acompanhando o coletivo desde a saída, em Valença, até o município de Mendes, numa variante de ligação entre aquelas duas cidades. O motorista José Joaquim Moreira, que dirige o ônibus, declara não restar a menor dúvida de que se tratava, realmente, de discos voadores.

No interior do veículo viajavam 34 estudantes moradores de Paulo de Frontin e Mendes, que se deslocam todas as noites para estudar nas Faculdades de Valença e Barra do Pirai, e que foram tomados de pânico ao notar a presença dos discos voadores. Entretanto, os dois estranhos objetos não incomodaram os passageiros do ônibus, limitando-se a efetuar evoluções, ora na frente, ora atrás do carro.

DISCOS VOADORES

Moreira, motorista profissional, circulando pelas estradas da Serra de Tinguá há vários anos, declara ter ficado deveras impressionado com a presença dos dois estranhos objetos que seguiram o ônibus que dirige todas as noites, de Valença até Paulo de Frontin.

Estavam há cerca de seis quilômetros de Valença, quando uma estudante chamou a atenção de todos os presentes para um objeto vermelho-alaranjado que seguia o ônibus, de seu lado esquerdo, piscando as luzes. Pensaram, inicialmente,

que se tratasse de um avião perdido na serra e que acompanhava o carro, para verificar seu rumo.

Alguns momentos depois, novo grito ecoou no interior do ônibus. Um outro objeto luminoso, com as mesmas características, era visto do lado direito do veículo, seguindo o seu trajeto. Todos correram para o fundo e, pelo vidro traseiro, onde a visibilidade era bem maior, constataram a presença dos dois objetos que acompanhavam o ônibus. Até então, rapazes e moças presentes gozavam o fato, pois pensavam tratar-se de aviões.

Mas, pouco a pouco, a insistência com que os dois aparelhos seguiam o ônibus, as evoluções efetuadas, e o fato de que não havia o menor ruído de motores, foi transformando o riso em pânico. Moreira confessa que sentiu uma intensa vontade de parar o carro para poder observar com mais vagar os dois discos voadores, mas que as moças, principalmente, pediam para que não parasse, com medo de consequências imprevisíveis.

As luzes dos objetos eram alternadas, entre brancas e vermelhas, apagando e acendendo incessantemente. A essa altura, o tumulto dentro do ônibus estava generalizado, pois um dos discos voadores abandonou a sua posição ao lado do carro, para se colocar bem na sua frente, expelindo um forte jato de luz prateada.

Pouco antes de chegar a Mendes, um dos objetos descreveu no céu uma curva

fechada e, ganhando velocidade, desapareceu por trás das montanhas, enquanto o outro aparelho baixava a sua altitude na frente do ônibus, como se pretendesse pousar na estrada.

Quando o disco voador começou a baixar de altura, todos gritavam dentro do ônibus, pois tinham a real impressão de que ele iria pousar. Edgiram de Moreira que ele desse maior velocidade ao veículo, a fim de escapar da perseguição que lhes movia o disco voador.

Tal qual a brincadeira de um gato com um rato, foi como o disco voador se portou com o ônibus. Deixava que o veículo tomasse a dianteira para, segundos depois, ganhando grande velocidade, passar à sua frente. As vezes ficava paralelo ao veículo e acompanhava a sua corrida. Ia bem à frente e ficava parado acima da estrada, aguardando a sua passagem. Circulava sobre o ônibus, mudando de posição constantemente.

Todas as estudantes que estavam no interior do ônibus, Sônia, Marly, Angela, Raquel, Rosa, Janete, Vera, Fanciola e Elza, ficaram apavoradas, com medo de continuar percorrendo a estrada à noite, mas têm de fazer o mesmo trajeto diariamente, porque não podem perder as aulas da Faculdade.

Sônia revelou ter sido esta a segunda vez que viu, na estrada, discos voadores. Eles aparecem mais comumente nas noites bem claras, quando a visibilidade é maior.